



N° 10 | 2007

Europe et identité Janvier 2007

Sexualidade e cidadania. sociedade civil e poder público na organização da parada glbt na cidade de belo horizonte (Brasil)

Frederico VIANA MACHADO

Marco AURÉLIO MÁXIMO PRADO

Édition électronique :

URL :

<https://cpp.numerev.com/articles/revue-10/1227-sexualidade-e-cidadania-sociedade-civil-e-poder-publico-na-organizacao-da-parada-glbt-na-cidade-de-belo-horizonte-brasil>

DOI : numerev_392

ISSN : 1776-274X

Date de publication : 08/01/2007

Cette publication est sous licence **CC BY-NC-ND** (Attribution - No commercial - No derivatives).

Pour **citer cette publication** : VIANA MACHADO, F., AURÉLIO MÁXIMO PRADO, M. (2007) Sexualidade e cidadania. sociedade civil e poder público na organização da parada glbt na cidade de belo horizonte (Brasil). *Cahiers de Psychologie Politique*, (10). https://doi.org/10.34745/numerev_392

O presente artigo busca analisar como as Paradas de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, como evento estratégico da visibilidade homossexual, interpelam os mecanismos sociais e institucionais de inferiorização social e discriminação sofrida pela população homossexual na sociedade brasileira, transformando a condição de vida desta população em tema público de discussão, debate e reflexão para o Estado e para a Sociedade Civil. Nesse sentido, a “Parada GLBT” tem se revelado uma importante ação coletiva de cunho político, enquanto instrumento de participação social e política de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros na sociedade contemporânea, através da visibilidade que conquistou no espaço público e das questões que através dela emergem como tematizações da própria sociedade brasileira. A partir de pesquisas junto aos representantes desse movimento em Belo Horizonte, pretende-se discutir as implicações positivas e negativas da visibilidade proporcionada pelas Paradas na consolidação e construção de novos direitos sociais para o seguimento GLBT. Apontamos para a importância da implementação de políticas públicas específicas, o comprometimento do estado e a autonomia dos movimentos que emergem da sociedade civil organizada, na reconfiguração de uma cidadania GLBT mais plena.